

Capacitação interprofissional sobre insulinoterapia para agentes comunitários de saúde: relato de experiência

Interprofessional training on insulinotherapy for community health agents: experience report

Capacitación interprofesional en terapia con insulina para trabajadores de salud comunitarios: un informe de experiencia

Recebido: 23/02/2021 | Revisado: 04/03/2021 | Aceito: 11/03/2021 | Publicado: 26/03/2021

Igor Gomes de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5427-8970>

Universidade de Fortaleza, Brasil

E-mail: gomes.igor1996@gmail.com

Raquel de Castro Alves Nepomuceno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3121-8814>

Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, Brasil

E-mail: nepomuceno.raquel@gmail.com

Georgea Bezerra Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9520-1686>

Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, Brasil

E-mail: carvalho.georgea@gmail.com

Patrícia Symone Almeida Ivo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0161-6777>

Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, Brasil

E-mail: patriciasymone@yahoo.com.br

Antonio Anderson Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7160-9153>

Universidade de Fortaleza, Brasil

E-mail: andersonsilva12@hotmail.com

Geordany Rose de Oliveira Viana Esmeraldo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8804-2392>

Universidade de Fortaleza, Brasil

Resumo

O Diabetes Mellitus é uma doença crônico-degenerativa, que consiste no aumento de concentração sérica de glicose ou déficit de insulina para o controle glicêmico sistêmico. Fazem parte da Estratégia de Saúde da Família, porta de entrada da Atenção Primária à Saúde, os Agentes Comunitários de Saúde, onde possuem papel importantíssimo na orientação e educação em saúde desses pacientes, sendo o principal elo entre a equipe de saúde e a comunidade. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência acerca da capacitação sobre insulinoterapia para ACS da regional II, do município de Fortaleza, Ceará, realizada entre os meses de setembro a outubro de 2019, contando com a participação de 139 ACS. Utilizamos como referencial teórico para capacitação, o método da resolução de problemas do Arco de Maguerez, que possui estratégias de ensino aprendizagem para o desenvolvimento da problematização. Aconteceram quatro etapas em cada encontro que consistiram na participação ativa dos ACS para um olhar atento da realidade. Observamos lacunas no conhecimento dos ACS sobre o cuidado às pessoas em uso da insulina como, por exemplo: noções sobre cuidados preventivos do pé diabético e suas complicações; diferenças entre os tipos de insulina; a importância do manuseio e armazenamento correto da mesma. Houve construção coletiva de conhecimento durante o decorrer dos encontros, contribuindo para maior capacitação dos ACS em relação ao tema e, uma compreensão pelos alunos e profissionais que conduziram a capacitação sobre informações que fazem parte da cultura popular dos pacientes. Esta experiência, proporcionou aos ACS a construção de novos conhecimentos sobre o cuidado às pessoas com DM em insulinoterapia para transformar a realidade, a partir de uma metodologia que possibilitou uma capacitação didática, dinâmica e reflexiva.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Insulina; Interprofissionalidade; Saúde Coletiva; Agente Comunitário de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Abstract

Diabetes Mellitus is a chronic-degenerative disease, which consists of an increase in serum glucose concentration or a deficit of insulin for systemic glycemic control. The

Community Health Agents are part of the Family Health Strategy, the gateway to Primary Health Care, where they have a very important role in guiding and educating the health of these patients, being the main link between the health team and the community. The present work is an experience report about the training on insulin therapy for CHA of regional II, in the city of Fortaleza, Ceará, carried out between the months of September to October 2019, with the participation of 139 CHA. We use as a theoretical framework for training, the problem solving method of Arco de Maguerez, which has teaching-learning strategies for the development of problematization. There were four stages in each meeting that consisted of the active participation of the CHA for a close look at reality. We observed gaps in the knowledge of the CHA about the care for people using insulin, for example: notions about preventive care for diabetic foot and its complications; differences between types of insulin; the importance of proper handling and storage. There was a collective construction of knowledge during the course of the meetings, contributing to greater training of CHWs in relation to the theme and an understanding by students and professionals who conducted the training on information that is part of the popular culture of patients. This experience provided the CHA with the construction of new knowledge about caring for people with DM in insulin therapy to transform reality, based on a methodology that enabled didactic, dynamic and reflective training.

Keywords: Diabetes Mellitus; Insulin; Interprofessionality; Collective Health; Community Health Agent; Primary Health Care.

Resumen

La diabetes mellitus es una enfermedad crónico-degenerativa, que consiste en un aumento de la concentración de glucosa sérica o un déficit de insulina para el control glucémico sistémico. Los Agentes Comunitarios de Salud forman parte de la Estrategia Salud de la Familia, puerta de entrada a la Atención Primaria de Salud, donde tienen un papel muy importante en la orientación y educación de la salud de estos pacientes, siendo el vínculo principal entre el equipo de salud y la comunidad. El presente trabajo es un relato de experiencia sobre la capacitación en insulino terapia para CHA de la regional II, en la ciudad de Fortaleza, Ceará, realizada entre los meses de septiembre a octubre de 2019, con la participación de 139 CHA. Utilizamos como marco teórico para

la formación, el método de resolución de problemas del Arco de Maguerez, que cuenta con estrategias de enseñanza-aprendizaje para el desarrollo de la problematización. En cada encuentro hubo cuatro etapas que consistieron en la participación activa de la CHA para una mirada cercana a la realidad. Observamos lagunas en el conocimiento de la CHA sobre la atención a las personas que usan insulina, por ejemplo: nociones sobre la atención preventiva del pie diabético y sus complicaciones; diferencias entre tipos de insulina; la importancia de una manipulación y un almacenamiento adecuados. Hubo una construcción colectiva de conocimiento durante el transcurso de los encuentros, contribuyendo a una mayor formación de los ASC en relación al tema y una comprensión por parte de los estudiantes y profesionales que realizaron la formación sobre información que forma parte de la cultura popular de los pacientes. Esta experiencia brindó a la CHA la construcción de nuevos conocimientos sobre el cuidado de las personas con DM en la terapia con insulina para transformar la realidad, a partir de una metodología que permitió una formación didáctica, dinámica y reflexiva.

Palabras clave: Diabetes mellitus; Insulina; Interprofesionalidad; Salud pública; Agente de salud comunitaria; Primeros auxilios.

Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônico-degenerativa, que consiste no aumento de concentração sérica de glicose ou déficit de insulina para o controle glicêmico sistêmico. O Diabetes é considerado, portanto, um grave problema de saúde pública devido aos índices de morbi-mortalidade, dentre as complicações que podem acometer os portadores de DM, devido ao mau controle da doença, temos; cegueiras, amputações de extremidades, insuficiência renal entre outros agravos (GAMBA, 2003; BRUTTI, 2019).

Esta patologia acomete 9% dos adultos e, em 2015, foram contabilizados 415 milhões da população mundial, tendo estimativa para 2040 de mais de 600 milhões de portadores da doença (HANG, 2017; AKHAVAN, 2018; ALMEIDA, 2019). Após o diagnóstico, os pacientes são convidados a modificar o estilo de vida, fazer uso de medicações por via oral e subcutânea, bem como, buscar apoio profissional e familiar

para realização de controle glicêmico com propósito de redução da mortalidade (BRUTTI, 2019).

O Diabetes é uma doença complexa e multifatorial, que necessita de cuidado integral por meio de intervenções com foco interprofissional. Nessa perspectiva, a interprofissionalidade surge como caminho para melhor atender as necessidades de saúde dos usuários. Trata-se, portanto, de uma colaboração entre profissionais, compartilhando saberes e disciplinas, melhorando a situação da atenção integral em saúde o que promove, de fato, um novo saber, possibilitando assim, a formação de novos profissionais em constante integração (SILVA, 2013; NANCARROW et al, 2013; BAQUIÃO et al, 2019).

Fazem parte da Estratégia de Saúde da Família, porta de entrada da Atenção Primária à Saúde (APS), os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), onde possuem papel importantíssimo na orientação e educação em saúde desses pacientes, sendo o principal elo entre a equipe de saúde e a comunidade. Através das visitas domiciliares, torna-se possível, realizar intervenções para melhor adesão farmacoterapêutica, orientações no autocuidado, no manejo adequado com a insulina e nas medidas não farmacológicas (MACIAZEKI-GOMES et al., 2016).

Apesar da importância deste profissional na APS como agente social, existem pouquíssimos estudos na literatura da área que busquem apreender de que maneira os ACS contribuem para importantes mudanças sociais, de estilo de vida e de comportamento das comunidades. Para Fonseca (2017), a educação permanente e continuada em saúde para os ACS é essencial e indispensável, uma vez que esses profissionais lidam diretamente com os pacientes portadores de DM em insulino terapia. A partir da observação da necessidade de qualificar o manuseio desses pacientes, levando em consideração o armazenamento, o transporte, o preparo das insulinas, locais de aplicação e estimulação do autocuidado, bem como, alimentação saudável, evidencia-se a necessidade de proporcionar momentos pedagógicos de formação/orientação com os ACS sobre o tema.

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, acerca da capacitação sobre insulino terapia para Agentes Comunitários de Saúde da regional II, do município de Fortaleza, Ceará.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência acerca da capacitação sobre insulinoaterapia para ACS da regional II, do município de Fortaleza, Ceará, realizada entre os meses de setembro a outubro de 2019, contando com a participação de 139 ACS. Para uma melhor organização, foram divididos os participantes em cinco turmas, assim, foram realizados cinco encontros, um com cada turma, nos quais participaram alunos e preceptores do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Interprofissionalidade), Residência Integrada em Saúde/Escola de Saúde Pública (ESP-CE), profissionais do Centro Especializado de Atenção ao Diabético e Hipertenso (CEADH) e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Utilizamos como referencial teórico para capacitação, o método da resolução de problemas do Arco de Magueréz, que possui estratégias de ensino aprendizagem para o desenvolvimento da problematização (BERBEL, 1998). Trata-se de um caminho metodológico capaz de orientar a prática e a autonomia dos ACS em situações reais, vivenciadas em sua prática.

Aconteceram quatro etapas em cada encontro que consistiram na participação ativa dos ACS para um olhar atento da realidade. Em cada uma das etapas, houve um facilitador de categoria profissional diferente, conduzindo o grupo no turno de quatro horas.

A primeira etapa objetivou a observação da realidade. Para isso, aplicou-se uma dinâmica com perguntas norteadoras para avaliação dos conhecimentos prévios dos participantes, efetuando uma primeira leitura na qual o tema estava inserido na prática diária.

A segunda etapa teve foco na teoria. Nesta, os ACS foram organizados em círculo e fomentados a discussão sobre DM (conceito, epidemiologia, complicações) e orientações sobre a insulina (preparo e aplicação, rodízio de locais, armazenamento e descarte). Utilizamos como recurso audiovisual, slides com imagens relacionadas ao tema e com linguagem simples e coloquial.

A terceira etapa buscou confrontar a teoria e a prática. Para isso, foram apresentados dois casos clínicos de situações vivenciadas por pessoas em terapia com insulina. Na quarta e última etapa houve duas encenações tendo como atores os próprios

ACS, com objetivo de levar a construção de novos conhecimentos e a reflexão sobre o aprendizado.

Resultados e discussão

Inicialmente, os ACS compartilharam suas expectativas, dúvidas, experiências prévias sobre o cuidado às pessoas com DM em insulino terapia. Esse conhecimento aceito e valorizado desperta o sentimento de competência, engajamento e o comprometimento com seu próprio conhecimento (BERBEL, 2011). O processo ensino aprendizagem deve ser alicerçado na troca de saberes entre docentes, estudantes e construído de forma compartilhada; para isso, é necessário conhecer o saber prévio do estudante para que este, ao ser estimulado, incorpore novos saberes e (re) elabore o conhecimento (FREITAS et al, 2016).

Observamos lacunas no conhecimento dos ACS sobre o cuidado às pessoas em uso da insulina como, por exemplo: noções sobre cuidados preventivos do pé diabético e suas complicações; diferenças entre os tipos de insulina; a importância do manuseio e armazenamento correto da mesma. Além disso, os ACS trouxeram informações e dúvidas relacionadas ao uso do chá da insulina, e outros costumes populares que são rotineiramente vivenciados por estes profissionais na comunidade. Informações herdadas da ancestralidade a partir do conhecimento popular, embora sem evidência científica.

A administração com injetáveis é parte de um dos pilares do tratamento do diabetes. No entanto, é fundamental que as pessoas utilizem de maneira adequada no seu dia a dia. Segundo o Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (Institute for Safe Medication Practices, ISMP), a insulina é avaliada e classificada como medicamento potencialmente perigoso, uma vez que apresenta risco aumentado de danos significativos em decorrência de falhas de utilização. Nesse contexto, destacamos que gerenciar o tratamento insulínico é um grande desafio, pois, exige muitos cuidados (SBD, 2019/2020).

Na etapa de teorização, os temas abordados instigaram o interesse e o desejo dos ACS em apreender novos conhecimentos para aplicar em suas práticas, pois, observamos a participação ativa dos ACS com momentos riquíssimos de trocas de

conhecimento entre eles e as diversas categorias profissionais presentes. Em um dos encontros, uma ACS participante com formação técnica em enfermagem, demonstrou como orienta seus usuários sobre os locais de aplicação da insulina, de forma didática e de simples compreensão através de uma linguagem simbólica, utilizando gestos e abraços.

Houve construção coletiva de conhecimento durante o decorrer dos encontros, contribuindo para maior capacitação dos ACS em relação ao tema e, uma compreensão pelos alunos e profissionais que conduziram a capacitação sobre informações que fazem parte da cultura popular dos pacientes. Esse achado reforça a necessidade de potencializar o método de ensino aprendizagem, que modifica os tradicionais mecanismos de retenção do conhecimento pelo repasse segmentado do saber de forma vertical e autoritária (MORIN, 2015).

Durante as demais etapas da metodologia, verificou-se que a vivência desta prática permitiu desenvolver um processo de ação-reflexão-ação sobre o fazer do ACS em relação ao seu papel no cuidado às pessoas em uso de insulina. A equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) deve manter-se atualizada e ser capacitada a educar o usuário de insulina, os seus responsáveis e os cuidadores para condução de um tratamento seguro. Isso inclui considerar as características peculiares do paciente, suas dificuldades e seus aspectos emocionais (SBD, 2019).

O ACS, juntamente com os demais membros da equipe ESF, desenvolvem ações de cuidado às pessoas com diabetes. Durante a visita domiciliar, este profissional encontra espaço privilegiado para o estabelecimento de vínculos com os usuários e para identificação de vulnerabilidades. No entanto, para que haja resolutividade do ACS em relação às suas demandas, é fundamental que a educação permanente e a atualização conceitual contínua destes profissionais façam parte do cotidiano da ESF. Além disso, é importante destacar que a resolutividade do ACS, está diretamente relacionada à valorização desse encontro pela comunidade e o fortalecimento desse vínculo (RIBEIRO et al., 2020).

A capacitação realizada com os ACS de forma interprofissional, envolvendo diversos atores do serviço e alunos de graduação, desvendou duas principais fragilidades; a dialogicidade e a problematização. Os ensinamentos de Paulo Freire, nos incentiva a resolução de conflitos através de uma educação problematizadora, tornando

este processo um universo de ação e reflexão. A proposta das atividades realizadas inseriu os ACS como participantes ativos, rompendo com o modelo de educação tradicional, oportunizando múltiplas visões em virtude da interdisciplinaridade (ZAIUTH; HAYASHI, 2011).

Considerações Finais

Esta experiência, proporcionou aos ACS a construção de novos conhecimentos sobre o cuidado às pessoas com DM em insulino terapia para transformar a realidade, a partir de uma metodologia que possibilitou uma capacitação didática, dinâmica e reflexiva.

No entanto, tornou-se grande desafio abordar uma temática complexa para serem discutidas em um turno de quatro horas, que impossibilitou observar as mudanças de práticas no cotidiano dos ACS.

Podemos afirmar que esta capacitação colaborou também para formação dos estudantes e demais profissionais de saúde, sobre a temática e a importância da interprofissionalidade. Vivenciamos momentos ricos de trocas de conhecimento, relacionadas às diversas áreas da saúde como enfermagem, farmácia, odontologia, medicina, nutrição, educação física, fisioterapia e o saber popular, trazido pela vivência dos ACS nos territórios, potencializando o acesso à saúde com visão humanística e atenta às necessidades da população.

A Atenção Primária à Saúde deve estar capacitada para realização de práticas educativas dialogadas, participativas e reflexivas, para prestação de cuidados de qualidade com enfoque na integralidade do sujeito. Podemos concluir que a educação em saúde para pacientes com DM, especialmente, em uso de insulina é uma ferramenta de extrema importância. Para tanto, é imprescindível a formação, educação e atuação colaborativa, trazendo como estratégia uma visão ampliada para prática interdisciplinar e interprofissional, estabelecendo um elo de aproximação com as pessoas portadoras de DM e a sociedade como um todo.

Esperamos que este estudo sensibilize e desperte no âmbito dos serviços e nas universidades, a importância da educação permanente com foco interprofissional, proporcionando múltiplos olhares que convergem para o cuidado singular e consequente

melhoria na qualidade de vida e saúde, junto aos usuários do SUS.

Referências

AKHAVAN, S; GHAHGHAEI-NEZAMABADI, A; MODARESGILANI, M; MOUSAVI, AS; SEPIDARKISH, M; TEHRANIAN, A; REZAYOF, E. Impact of diabetes mellitus on epithelial ovarian cancer survival. **Rev. BMC Cancer**, n. 18, p. 1246, 2018. Disponível em: <https://bmccancer.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12885-018-5162-3>

ALMEIDA, A. S. Diagnósticos de enfermagem mais frequentes em pacientes com diabetes mellitus: Uma revisão integrativa. **Rev. Enfermagem**. Aracaju – SE, 2019.

BAQUIÃO, A. P. S. S; CARVALHO, S M; PERES, R S; MÁRMORA, C H C; SILVA, W M D; GRINCENKOV, F R S. Percepções de residentes multiprofissionais de saúde sobre a interdisciplinaridade. **Rev. Saúde e Pesquisa**, Maringá-PR. N. 12, v. 1, p. 187-196, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6919>

BERBEL N A N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface: comunic, saúde, educ (periódico online)**. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf>

BERBEL N. A. N. As metodologias ativas e promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais Humanas**, v. 32. n. 1, 2011. Disponível: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>

BRUTTI, B; FLORES, J; HERMES, J; MARTELLI, G; PORTO, D. S; ANVERSA, E. T. R. Diabete Mellitus: definição, diagnóstico, tratamento e mortalidade no Brasil, Rio Grande do Sul e Santa Maria, no período de 2010 a 2014. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3174-3182, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/2172>

FONSECA, R. B. G. Agentes Comunitários de Saúde e o seu papel orientador durante as visitas e acompanhamentos mensais aos pacientes portadores de diabetes. **Enfermagem Brasil**, Brumadinho, v. 16, n. 4, p. 50-55, 2017. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1261/2391>

FREITAS, D. A; SANTOS, S. E. M; LIMA, L. V. S; MIRANDA, L. N; VASCONCELOS, E. L; NAGLIATE, P. C. Saberes docentes sobre o processo ensino aprendizagem e sua importância para a formação. **Interface**, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n57/1807-5762-icse-1807-576220141177.pdf>.

GAMBA, M. A; GOTLIEB, S. L. D; BERGAMASCHI, D. P; VIANNA, L. A. C. Amputações de extremidades inferiores por diabetes mellitus: estudo caso-controle. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102004000300010

MACIAZEKI-GOMES, R. C; SOUZA, C. D; BAGGIO, L; WACHS, F. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 21, p.1637-1646, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n5/1413-8123-csc-21-05-1637.pdf>

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologia ativas. Formato e-book. p. 15-33, 2015. Disponível em: <http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>

NANCARROW, S. A; BOOTH, A; ARISS, S; SMITH, T; ENDERBY, P; ROOTS, A. Ten principles of good interdisciplinary team work. **Human resources for Health**. N. 11, v.1, p. 19, 2013. Disponível em: <https://human-resources-health.biomedcentral.com/articles/10.1186/1478-4491-11-19>

RIBEIRO, S. A; MOREIRA, A. D; REIS, J. S; SOARES, A. N; GÉA-HORTA, T. Elaboration and validation of a booklet on diabetes for Community Health Workers. **Rev. Bras. Enferm**, v. 73, n.4, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000400179

SILVA, J. A. C; GOMES, A. L; OLIVEIRA, J. P. S; SASAKI, Y. A; MAIA, B. T. B; ABREU, B. M. Prevalência de automedicação e os fatores associados entre os usuários de um Centro de Saúde Universitário. **Rev Bras Clin Med**, n. 11, v. 1, p. 27-30, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n1/a3385.pdf>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>

ZAIUTH, G; HAYASHI, M. C. P. I. A apropriação do referencial teórico de Paulo Freire nos estudos sobre educação CTS. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, n. 1, v. 2, p. 278-292, 2011. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4299/2/FPF_PTPF_01_09

4